

*

Como complemento d'estas noticias accrescentarei que já Manuel Bernardo Lopes Fernandes se havia occupado das referidas medalhas na sua *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas*, Lisboa 1861, pag. 20, figurando exemplares na est. 8, n.ºs 24 e 25, e dando a respeito d'ellas várias noticias bibliographicas.

No Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um exemplar, de cobre, da medalha descripta pelo sr. Mazerolle em *d*, mas (se não ha engano na descripção) differe em ter no exergo, por cima da data: PAX · LVS · HISP., e por baixo um pequeno florão, — como no exemplar estampado por Lopes Fernandes; alem d'isso o appellido é CAMARA, e não CAMIRA. Da medalha descripta em *a-b* existem no Gabinete da Bibliotheca tres exemplares de prata, e um de latão; mas o nome do rei está escrito sem H.

Felizes tempos esses em que um embaixador português podia fazer pelas ruas de Paris uma sementeira de moedas de prata e ouro! Ou não vivesse então o magnanimo D. João V!

J. L. DE V.



Estátuas de guerreiros lusitanos

No artigo a respeito da xorea de Cintra referi-me a uma estátua que existe no Museu da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e prometti dar d'ella uma estampa, o que faço agora.

Com esta estampa publicarei a de outra estátua que se acha no mesmo Museu.

Ambas as estampas estão ainda ineditas; deviam ser publicadas pela primeira vez no vol. II das minhas *Religiões da Lusitania*, para o que o Sr. Martins Sarmento me enviou ha annos os desenhos d'onde se fizeram as gravuras: mas, como com a publicação d'ellas completo o que disse da xorca de Cintra, anticipo-me a publicá-las, certo de que os leitores lucrarão com isso.

*

A estátua da fig. 1, vista de frente (fig. 1, *a*) e de lado (fig. 1, *b*), tem de altura 1^m,70, e de largura nos hombros 0^m,68. É de granito. Como a gravura o mostra, está bastante mutilada.

Na parte superior de cada braço vêem-se duas armillas, como já se disse a cima pag. 343; o escudo, que é concavo, tem de diametro

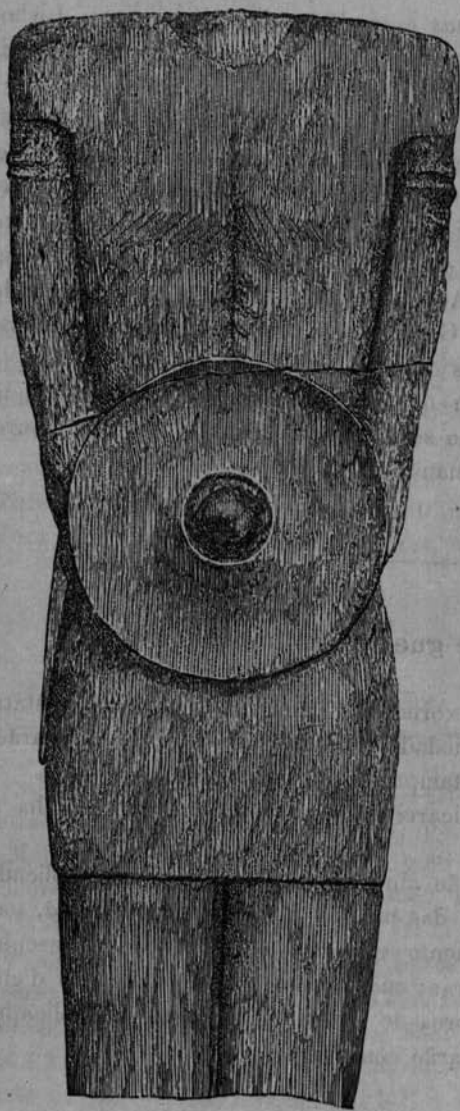


Fig. 1, a



Fig. 1, b

0^m,50; a mão direita segura um punhal dentro da bainha; o saío, apertado por um cinturão, termina a cima do joelho.

D'esta estátua diz o Sr. Martins Sarmento: «Possuimos uma das celebres *estatuas callaicas*, encontrada perto do monte Santo Ovidio

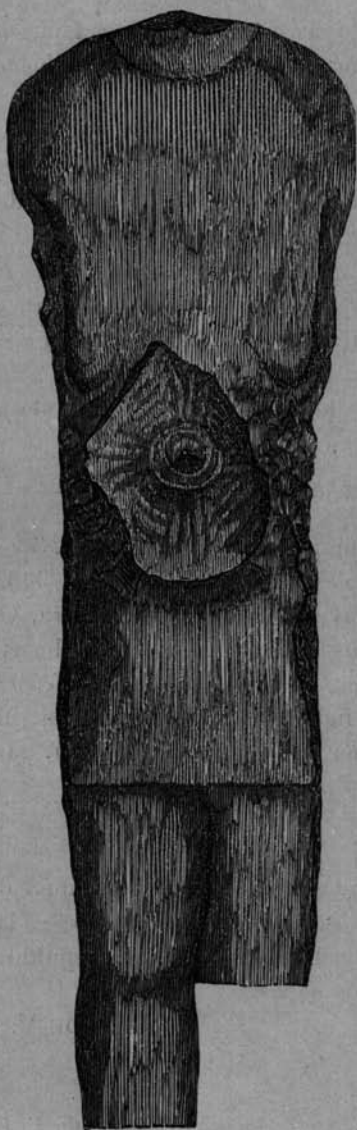


Fig. 2



Fig. 3

(Fafe), onde são muito visíveis os vestígios de uma antiga povoação murada. A armadura d'esta estatua é precisamente a que Estrabão,

III, III, 6, 7, attribue aos Lusitanos: *aspide uti parva, cujus diameter duum pedum, cava foris... ad haec sic*¹.

A estátua é importante debaixo de diferentes aspectos, sobretudo debaixo do aspecto militar. Para o conhecimento das armaduras e trajos militares ibericos não são as estátuas a unica fonte de informação; tanto na litteratura, como noutros ramos da archeologia, se encontram notícias diversas.

*

A estátua representada na fig. 2 (vista de frente) tem de altura 1^m,72; de largura no hombro 0^m,53. É tambem de granito.

Está ainda mais mutilada do que a precedente, mas é-lhe sensivelmente semelhante; no escudo vê-se o *umbo* como na outra, mas os bordos apresentam muitas fracturas. O saio termina muito a cima do Joelho.

Foi encontrada em S. Jorge de Vizella, numa parede do adro da igreja.

*

Ainda como illustração do assumpto reproduzirei na fig. 3 a estátua de Vianna do Castello, a que tambem alludi a cima, pag. 343.

Á cêrca d'esta estátua ha já uma pequena litteratura. O artigo mais importante, e tambem o mais antigo, é o do Sr. Hübner, intitulado *Statuen galläkischer Krieger in Portugal und Galicien*², onde junta outras notícias. Para mais indicações vide E. Hübner, in *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2462 e 5611; e na *Archeologia en España*, pag. 256.

*

A julgar das notícias ministradas pela estátua de Vianna do Castello e por uma da Galliza, ambas as quaes contém inscripções latinas³, as estátuas d'este genero eram collocadas sobre as sepulturas dos guerreiros que estão representados nellas.

J. L. DE V.

¹ *Os Lusitanos*, 1880, pag. 40, nota.

² In *Denkmäler und Forschungen, Archäologische Zeitung*, de E. Gerhard n.º 154, Outubro de 1861 (possoo d'este artigo um exemplar que pertenceu a El-Rei D. Fernando II, e que comprei no leilão que se fez da sua livraria). Foi traduzido em portuguez nas *Noticias de Portugal*, e d'ahi em hespanhol numa obra de Murguía.

³ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2462 e 2519.